

Esquerda faz Collor desistir

quinta-feira, 15/3/90 □ 1º caderno □ 19

de falar no Congresso

BRASÍLIA — Uma manobra da esquerda eliminou da agenda do presidente eleito Fernando Collor de Mello o compromisso mais importante de seu primeiro dia de trabalho: ocupar a tribuna da Câmara dos Deputados para expor a deputados e senadores as medidas econômicas que submeterá à aprovação do Congresso. A pedido de Collor, o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), havia convocado sessão conjunta da Câmara e do Senado para as 10h de amanhã, quando o futuro presidente falaria aos parlamentares. As esquerdas protestaram, alegando que seria uma violação das normas regimentais do Legislativo. Segundo o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva, o futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, convenceu o Collor a desistir da exposição. Ele irá ao Congresso apenas para entregar o pacote econômico ao senador Nelson Carneiro.

"O plenário não é palanque onde o presidente pode falar o que quer, sem ser contestado. E não estamos num regime parlamentarista", disse o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), ao insurgir-se contra a proibição de apartes a Collor, decidida por Nelson Carneiro. Freire comandou um movimento de protesto que levou parlamentares da esquerda ao presidente do Senado e ameaçava tumultuar a sessão de amanhã. PCB, PC do B, PDT e PT não participarão, hoje, da cerimônia de posse nem do encontro do futuro presidente com as lideranças partidárias às 7h de amanhã, no Palácio do Planalto. Collor deverá mostrar as medidas que estarão no Congresso três horas depois.

O convite para o encontro de amanhã no Planalto foi feito pelo líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros (AL). "Convidei os líderes que manifestaram interesse em participar da discussão das medidas", explicou. Renan disse que o novo governo sentiu-se liberado do convite às esquerdas, porque elas demonstraram desde o início das conversas que não tinham interesse em colaborar com Collor. Mas o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS), exigiu a extensão do convite a todas as lideranças, para ad-

mitir a hipótese de ir ao Planalto conversar com o presidente. Até ontem ele ainda não havia decidido sobre sua ida ao encontro do presidente.

Durante os contatos com as lideranças que foram convidadas para o encontro no Planalto, Renan percebeu as dificuldades que o presidente enfrentaria ao expor pessoalmente suas medidas econômicas. Tratou logo de relatar-las ao coordenador político do futuro governo, Bernardo Cabral, que optou pela simples entrega do pacote ao Congresso.

Apoio — Somente os líderes dos partidos identificados com Collor — PDS, PFL, PTB, PL e PDC — confirmaram a Calheiros que estarão no Planalto. "O PFL vai ao encontro do presidente de coração aberto, na crença de que as medidas a serem anunciadas têm as linhas mestras do programa partidário. Não existe ponto inegociável para o PFL", afirmou o líder Ricardo Fiúza (PE), que dirige uma bancada de 95 deputados. "O PDS vai apoiar as medidas até porque são a última esperança do povo. Se o presidente não acertar, o problema é dele; se der certo, o Congresso se associou e quem deu seu voto de confiança está reeleito", analisou o líder Amaral Netto (RJ), já de olho na próxima legislatura.

O PL, além do apoio que dá ao governo Collor, tem no seu líder Adolfo Oliveira (RJ), braço direito do futuro ministro Bernardo Cabral na Câmara. "A posição do PL é muito clara. Apoiamos todas as medidas que o presidente julgar necessárias ao plano, ainda que façamos algumas objeções".

O PSDB continua em cima do muro. Seu líder na Câmara, deputado Robson Marinho (SP), não sabe se vai ou não ao encontro com Collor. "Vou primeiro esperar o convite; depois, ouvir a bancada". Marinho garantiu que as medidas do novo governo boas para o povo serão aprovadas pelo PSDB. Recoso de um contato com Robson Marinho, Renan Calheiros preferiu pedir ao novo líder do governo, no Senado, José Ignácio (ES), ameaçado de expulsão do PSDB por ter aderido a Collor, que convidasse o senador Fernando Henrique Cardoso para a reunião no Planalto.